

Inaugurada em 14 de fevereiro, com a presença do presidente da Câmara Municipal

Exposição de Mestre Adelino Ângelo na Casa Municipal da Cultura de Cantanhede



“Definir o Indefinível” é o título da exposição de pintura de Mestre Adelino Ângelo que está patente na Casa Municipal da Cultura de Cantanhede desde o passado sábado, 14 de maio. São cerca de 60 telas a óleo, constituindo uma síntese do universo estético singular de um pintor que é considerado um dos maiores retratistas portugueses, conforme sublinhou na cerimónia inaugural o presidente da Câmara Municipal, João Moura.

Perante Adelino Ângelo e os convidados presentes, o líder do executivo camarário lembrou que “a exposição estava agendada desde que o artista plástico executou os retratos de oito vultos históricos do concelho de Cantanhede que estão expostos no salão nobre dos Paços do Concelho, na sequência das obras de reabilitação a que o edifício foi sujeito”. Segundo o autarca, “os retratos dessas figuras ilustres acentuam a dimensão simbólica do espaço em que se desenrola o debate político no Município, o que constitui um bom pretexto para esta iniciativa da Casa Municipal da Cultura em dar a conhecer a obra do seu autor”

Para João Moura a exposição evidencia “uma interpretação peculiar de espaços ou cenas e personagens de quotidianos específicos, quer na exploração da força expressiva de um certo imaginário religioso”. A propósito das temáticas mais recorrentes no universo artístico de Adelino Ângelo, “algumas paisagens e as singulares representações de Cristo, mas sobretudo os ciganos, os velhos e os mendigos, numa imagética de forte pendor sociológico”, o presidente da autarquia cantanhedense destaca “a sensibilidade que capta a essência das emoções humanas, transpondo-as para a tela de um modo que dá expressão sublime aos aparentemente indecifráveis enigmas que elas encerram”

Por seu lado, o artista plástico agradeceu ao Município de Cantanhede o interesse “em apresentar esta pequena retrospectiva da minha obra”, manifestando-se reconhecido pela “simpatia e afeto com que sempre aqui fui tratado”. Referindo-se à exposição “Definir o

Indefinível”, Adelino Ângelo adiantou que nela se pode “conhecer um pouco de uma pintura que formalmente assenta no domínio do desenho e na conjugação da cor e da luz, mas que procura ir muito mais além do que a simples representação de figuras ou situações”. O pintor confessa a preocupação de dar aos seus quadros o que chama de “mistério de Adelino Ângelo, traduzido na representação de uma leitura psicanalítica das personagens, captando o que lhes vai na alma” Adelino Ângelo nasceu a 8 de novembro de 1931, em Vieira do Minho. O seu talento para o desenho e a pintura começou a ser notório desde a mais tenra idade, tendo desenvolvido a partir daí um percurso artístico reconhecido nacional e internacionalmente.

Autor de retratos de mais de duas mil e duzentas personalidades ilustres, o pintor distingue-se ainda pela singularidade da sua obra sobre os desvalidos do mundo contemporâneo, os ciganos e os mendigos e os sem-abrigo, entre outras personagens dominadas pelo sofrimento.

Com obra representada em coleções de vários países Mestre Adelino Ângelo é o autor dos quadros de figuras ilustres do Concelho de Cantanhede que estão expostos no salão nobre dos Paços do Concelho.

“Definir o Indefinível” estará patente ao público na Casa Municipal da Cultura de Cantanhede até ao dia 10 de julho.